



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

NARA REGEA LIMA MATOS

**A TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU:
enfermeiro-paciente no âmbito hospitalar, um olhar a criança hospitalizada**

ICÓ –CE
2024

NARA REGEA LIMA MATOS

**A TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU:
enfermeiro-paciente no âmbito hospitalar, um olhar a criança hospitalizada**

Monografia submetida à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) ao curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Riani Joyce Neves Nóbrega

NARA REGEA LIMA MATOS

**A TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU:
enfermeiro-paciente no âmbito hospitalar, um olhar a criança hospitalizada**

Monografia submetida à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) ao curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Riani Joyce Neves Nóbrega
Orientadora

Prof.^a Me. Rayanne de Sousa Barbosa
1^a Examinadora

Prof.^a Me. Francisca Juliana Grangeiro Martins
2^a Examinadora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus e a Nossa Senhora Desatadora de Nós, por ter me ajudado a superar todos os obstáculos encontrados ao longo do caminho.

Agradeço aos meus pais e parentes, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu namorado e sua família, pelo apoio e dedicação para me auxiliarem a realizar este sonho, que foram fundamentais para esta conquista.

A professora Riani Joyce Neves Nóbrega, por ter sido minha orientadora e ter exercido essa função com dedicação e amizade. A banca avaliadora pela atenção durante a minha apresentação, pelas valiosas considerações e pela nota atribuída.

A todos os envolvidos diretamente ou indiretamente na realização deste estudo, enriquecendo meu processo de aprendizado.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes! (Florence Nightingale).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCP	Cuidado Centrado no Paciente e na Família
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
PRISMA	<i>Instrumento Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses</i>
RIL	Revisão Integrativa Da Literatura
SD	Síndrome de Down

RESUMO

MATOS, Nara Regea Lima. **A TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU: enfermeiro-paciente no âmbito hospitalar, um olhar a criança hospitalizada.** 2024. 39f. Monografia (Graduação de Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado, 2024.

A ação do enfermeiro que deve ser centrada no cuidado não apenas em termos gerais, mas, principalmente, em relação às necessidades e especificidades do paciente. Assim, surge a teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau que define a enfermagem como a compreensão do comportamento humano, permitindo que alguns possam auxiliar outros na identificação de dificuldades percebidas. Esse estudo tem como objetivo analisar a aplicação da Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau no contexto enfermeiro-paciente, com foco na dinâmica específica do cuidado à criança hospitalizada. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura de caráter descritivo, a pesquisa foi realizada entre fevereiro e março de 2024, através da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores em Ciência da Saúde: "enfermeiros", "relação enfermeiro-paciente", "relações interpessoais", "cuidado da criança" e "criança hospitalizada", utilizando a estratégia PICO. Os operadores booleanos "AND" e "OR" foram aplicados na busca dos artigos. Foram selecionados 6 estudos para análise e discussão dos dados. Para sistematizar e facilitar a exposição dos estudos analisados, foi criado um quadro com as principais características e informações dos estudos selecionados. Os resultados destacam a necessidade de qualificação contínua dos enfermeiros para fornecer orientações seguras e adequadas às famílias. A relação harmoniosa e colaborativa entre os profissionais de saúde é essencial para a eficácia das condutas e a superação de desafios como a escassez de recursos humanos, melhorando a qualidade dos serviços de saúde. A competência em comunicação interpessoal dos enfermeiros é fundamental e é influenciada por suas condições de saúde e características do trabalho, além disso, o modelo de cuidado centrado no paciente e na família destaca a importância das parcerias entre cuidadores, pacientes e famílias, promovendo políticas de humanização no sistema organizacional. Por fim, observa-se que a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau enfatiza o trabalho em equipe multidisciplinar e o autoconhecimento dos profissionais de enfermagem, promovendo um cuidado holístico e centrado no indivíduo, bem como qualificando a experiência dos enfermeiros e destaca o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde de pacientes e familiares. Ao aplicá-la, os enfermeiros podem formar vínculos terapêuticos eficazes, facilitando o cuidado holístico e humanizado, melhorando a qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Criança hospitalizada. Enfermeiro-Paciente. Teoria das relações.

ABSTRACT

MATOS, Nara Regea Lima. **THE THEORY OF INTERPERSONAL RELATIONS BY HILDEGARD PEPLAU: nurse-patient in the hospital setting, a look at the hospitalized child.** 2024. 39p. Undergraduate Thesis (Nursing) – Vale do Salgado University Center, 2024.

The nurse's actions should be centered on care, not only in general terms but, more importantly, in relation to the patient's needs and specificities. Thus, Hildegard Peplau's theory of interpersonal relations emerges, which defines nursing as the understanding of human behavior, allowing some to assist others in identifying perceived difficulties. The present study aims to analyze the application of Hildegard Peplau's Theory of Interpersonal Relations in the nurse-patient context, focusing on the specific dynamics of caring for hospitalized children. This is a descriptive Integrative Literature Review study conducted between February and March 2024 through the Virtual Health Library, using Health Sciences descriptors: "nurses," "nurse-patient relationship," "interpersonal relations," "child care," and "hospitalized child", utilizing the PICO strategy. Boolean operators "AND" and "OR" were applied in the search for articles. Six studies were selected for data analysis and discussion. To systematize and facilitate the presentation of the analyzed studies, a table was created with the main characteristics and information of the selected studies. The results highlight the need for continuous qualification of nurses to provide safe and appropriate guidance to families. A harmonious and collaborative relationship among health professionals is essential for the effectiveness of practices and overcoming challenges such as the scarcity of human resources, thereby improving the quality of health services. Interpersonal communication skills of nurses are fundamental and are influenced by their health conditions and work characteristics. Additionally, the patient and family-centered care model underscores the importance of partnerships among caregivers, patients, and families, promoting humanization policies within the organizational system. Finally, it is observed that Peplau's Theory of Interpersonal Relations emphasizes multidisciplinary teamwork and self-awareness among nursing professionals, promoting holistic and patient-centered care. This not only enhances the experience of nurses but also underscores the fundamental role of nursing in promoting the health of patients and their families. By applying this theory, nurses can form effective therapeutic bonds, facilitating holistic and humanized care and improving the quality of health services.

Keywords: Hospitalized child, Nurse-Patient, Theory of relations.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 INFÂNCIA E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.....	12
3.2 PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA.....	14
3.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DA CRIANÇA.....	16
3.4 TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU.....	18
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
4.2 ETAPAS DO ESTUDO.....	20
4.2.1 Pergunta norteadora.....	21
4.2.2 Período de coleta e busca na base de dados.....	22
4.2.3 Análise e apresentação dos resultados.....	24
4.2.4 Aspectos Éticos.....	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDOS.....	26
5.2 DISCUSSÃO.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase fundamental na vida de um ser humano, marcada pelo desenvolvimento e crescimento em diversos aspectos. As crianças são mais suscetíveis a doenças devido à vulnerabilidade física, emocional e espiritual, consistente com a extrema vulnerabilidade relacionada à idade. É preciso considerar os determinantes e condicionantes sociais para garantir o nascimento e o desenvolvimento pleno, reduzir a vulnerabilidade e o risco de doenças e outros agravos, contribuir para a redução da mortalidade infantil e prevenir doenças crônicas na vida adulta (Brasil, 2010).

Desde os primeiros dias de vida da criança, é preciso ter um cuidado redobrado com sua saúde, iniciando-se desde o momento que o bebê nasce. Mantendo um acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento na atenção básica como uma ação prioritária e transversal dentre as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, para evitar possíveis agravos a saúde do mesmo (Brasil, 2012).

Daí surge a ação do enfermeiro que deve ser centrada no cuidado não apenas em termos gerais, mas, principalmente, em relação às necessidades e especificidades do paciente. Nesta perspectiva, e considerando que a infância é uma fase muito frágil do ciclo de vida de um indivíduo, é imperioso que o enfermeiro promova cuidados de saúde que possam ser observados de forma integral através de acompanhamento regular e de forma sistemática (Rocha *et al.*, 2018).

No ambiente hospitalar, quando a criança encontra-se hospitalizada, surge a relação entre paciente, família e equipe de enfermagem. Para as famílias, a nova rotina imposta por essa situação gera sentimentos como angústia e medo; por outro lado, a vulnerabilidade do paciente e a urgência de um cuidado específico são algumas das preocupações dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades hospitalares (Menezes *et al.*, 2019).

A teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau define a enfermagem como a compreensão do comportamento humano, permitindo que alguns possam auxiliar outros na identificação de dificuldades percebidas. Além disso, propõe a aplicação dos princípios de relação interpessoal para abordar problemas identificados em todas as experiências, em todos os níveis. Peplau estabelece as bases para um cuidado centrado na interdependência entre enfermeiro e paciente, o foco principal de sua teoria é o relacionamento interpessoal, destacando o reconhecimento e a resposta às necessidades de ajuda por parte do enfermeiro cuidador e do ser cuidado (Machado *et al.*, 2023).

No contato próximo entre enfermeiros, familiares e crianças, entende-se que muitas

vezes se formam vínculos importantes entre esses sujeitos. Nesse contexto, entende-se que o desenvolvimento das relações entre os profissionais de enfermagem e as crianças hospitalizadas e seus familiares pode ter um importante impacto emocional nesses sujeitos que prestam cuidados de saúde. Isso ocorre tanto pela natureza da atividade e exigências do trabalho, quanto pelo envolvimento emocional pelo fato de o paciente seja uma criança e seus familiares estarem vulneráveis e necessitados de apoio, e pela intensidade e frequência do apoio que a equipe de cuidados mantém com a criança e sua família (Vinotti; Máximo; Souza, 2017).

Visando a importância que a assistência de enfermagem tem no contexto âmbito hospitalar e na perspectiva do cuidado à criança hospitalizada, surge a seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas a respeito da aplicação da teoria das relações interpessoais no tocante a dinâmica entre enfermeiro no cuidado à criança hospitalizada?

Percebe-se a necessidade de enriquecer o conhecimento sobre o envolvimento e participação dos enfermeiros com os familiares no cuidado à criança hospitalizada, como forma de investigar a relevância desta relação e suas contribuições para a assistência prestada à criança hospitalizada, com o propósito de refletir sobre como está sendo executado os cuidados de enfermagem para oferecer um melhor amparo ou expandir a qualidade na assistência à saúde da criança.

A pesquisa se torna relevante em diversos âmbitos como científico, acadêmico, social e profissional. No científico para despertar o incentivar discussões sobre a temática, aprimorar conhecimentos sobre os cuidados a criança hospitalizada junto aos familiares. No âmbito acadêmico para favorecer o conhecimento sobre a temática e gerar reflexões que contribuam para o processo formativo.

Para o meio social, vem a promover o conhecimento adequado sobre os cuidados a criança hospitalizada com a ajuda de familiares através da propagação de informações de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro, para que não ocorra agravos de nível primário e secundários fazendo com que haja melhor prognóstico.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, através da literatura científica, a aplicação da Teoria das Relações Interpessoais no tocante a dinâmica entre enfermeiro no cuidado à criança hospitalizada.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 INFÂNCIA E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

A infância é uma fase puramente adquirida, e esses aspectos são fundamentais para a continuidade das demais etapas da vida. Ainda assim, este ponto é considerado um momento de vulnerabilidade, em que a criança está se ajustando ao ambiente externo, à vida fora do útero, um período de oportunismo ferido que pode alterar o crescimento e a fisiologia deste processo (Fanezi; Getellina; Rotoli, 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde (2018), o período de 0 (zero) a 2 (dois) anos corresponde à primeira infância, período em que o Ministério da Saúde nos orienta para que possamos avaliar sistematicamente os marcos do desenvolvimento das crianças em cada idade.

Em 2012, o Ministério da Saúde destacou sobre a quantidade de consultas a serem realizadas nos primeiros dias de vida:

(...) quando se trata da saúde da criança, o acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento na atenção básica como uma ação prioritária e transversal dentre as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na consulta de Puericultura. Deve-se realizar a primeira consulta da criança ainda na primeira semana de vida da criança e, ao longo do primeiro ano de vida, preconiza-se um total de sete consultas.

Um grande exemplo da menção acima, é a Caderneta de Saúde da Criança que é considerado um instrumento de acompanhamento da saúde da criança e deve ser distribuída não apenas em maternidades públicas, mas também em maternidades privadas. Nessa ocasião, o enfermeiro deverá realizar os registros dos atendimentos, além de acompanhar o desenvolvimento e crescimento da criança, acompanhamento das vacinas, bem como realização e marcação de agendamentos (Universidade Federal do Maranhão, 2016).

No entanto, todas as mudanças envolvidas na infância correspondem a processos transitórios, e a forma como a criança se desenvolve nesse período vai sugerir outras fases de sua infância, ou seja, é nessa fase que a criança adquire outros ciclos que podem continuar em sua vida, como o ato de sugar durante a amamentação, pois o aleitamento materno terá um anticorpo natural que irá proteger a criança contra futuras doenças (Brasil, 2016).

O adoecimento na infância refere-se à ocorrência de doenças em crianças, desde o nascimento até a adolescência. As crianças estão suscetíveis a uma variedade de condições de saúde, que podem ser agudas ou crônicas, são várias as causas de adoecimento na infância, que incluem fatores genéticos, ambientais, infecciosos, nutricionais, entre outros (Brasil, 2012). A importância do diagnóstico precoce é fundamental para determinar o regime de tratamento a

seguir e, portanto, também afeta o bom prognóstico da doença. Nesses casos, nem sempre há possibilidade de cura, e inevitavelmente a criança pode ter um prognóstico desfavorável, e o enfrentamento da fase terminal torna-se um grande desafio (Aires; Bandeira, 2018).

Nesse momento, a equipe interprofissional de saúde deve acolher a criança e sua família e ajudá-los a compreender todo o processo que envolve a terminalidade e o processo de morte/morrer.

Além disso, a morte tornou-se um assunto que povoa o imaginário das pessoas. Sabe-se que a morte é uma construção social moldada pela experiência pessoal e diretamente relacionada aos aspectos culturais do indivíduo em que, mesmo percebendo que sua existência ocorre em um ciclo - nascimento, desenvolvimento, envelhecimento e morte - muitos excitam em atravessar a morte e o morrer levantam questões sobre o sentido da vida. O tema torna-se mais desafiador e complexo quando se trata do final da infância, pois o interrompimento deste processo não segue a lógica natural ou esperada da vida (Aires; Bandeira, 2021).

Nesse contexto, há muitas dificuldades em como abordar o fim da vida e o processo de morte/morrer com alguém que começou a viver recentemente. Muitas vezes, essas informações acabam sendo omitidas na tentativa de blindá-las de temas ainda considerados inexplorados, de modo que as emoções e preocupações das principais partes envolvidas no processo acabam sendo ignoradas. Por mais desafiador que seja, torna-se fundamental envolver as crianças no assunto sobre o cuidado da saúde (Vendruscolo, 2005).

Sobre o processo de cuidado materno infantil e a assistência desenvolvida pela a equipe de enfermagem, pode-se afirmar que:

A linha de cuidado materno-infantil é considerada uma área a qual necessita estar organizada de um modo sistematizado onde a assistência desenvolvida para este grupo seja capaz de envolver ações desde a promoção até a prevenção da saúde, ou seja, de modo a promover um pleno potencial de crescimento e desenvolvimento da criança como também envolver condutas de prevenção de saúde de modo a abranger as ações de prevenção de doenças prevalentes na infância. Acompanhar a criança durante este período é fundamental, apesar disso é se comprometer com o ser humano em todo o ciclo vital. (Fanezi, Gettelina, Rotoli, 2023, p 2).

Para a evolução natural da infância, correspondendo ao processo fisiológico do ciclo da vida, o crescimento e o desenvolvimento das crianças devem ser acompanhados periodicamente e sistematizada. Para tal, é necessário conhecer os instrumentos de avaliação do crescimento e desenvolvimento das crianças, indicados pelo Ministério da Saúde para as consultas de puericultura, utilizando a caderneta da criança (Ministério da Saúde, 2018).

Os enfermeiros pediátricos são responsáveis por promover o bem-estar e o conforto das crianças e seus familiares, quando os mesmos se encontram hospitalizados. Assim, devemos

agir com esse espírito, reduzindo os efeitos negativos da hospitalização, utilizando os recursos disponíveis e promovendo os benefícios dessa experiência (Domingues, 2018). Ainda assim, o processo de doença de uma criança é inevitavelmente moldado por experiências de medo. Para o autor, esses medos estão relacionados com o seu prognóstico, hospitalização, o desconhecimento das informações sobre enfermeiros e médicos, também conhecidos como síndrome do jaleco branco.

3.2 PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA

O processo de hospitalização tem um impacto considerável na vida da criança, pois a afasta do ambiente familiar e atrapalha sua rotina diária. As crianças que recebem cuidados hospitalares de rotina passam por procedimentos repetitivos, como visitas de profissionais de saúde, exames, ingestão de medicamentos e horários rígidos de alimentação e repouso (Araújo *et al.*, 2021).

O autor ainda complementa que a hospitalização de crianças as colocam em uma posição passiva, o que gera sentimentos de insegurança e desconfiança. Essas experiências desagradáveis as tornam mais vulneráveis a consequências emocionais, sendo comum a ocorrência de mecanismos de defesa, como a regressão, em que a criança volta a um estágio anterior à idade real para se proteger. Recusa de alimentos sólidos, vocabulário reduzido, perda do controle esfinteriano e outras reações psicossomáticas também podem ocorrer (Araújo *et al.*, 2021).

Sobre o tema, Depianti, Melo e Ribeiro (2018) ressaltam que a hospitalização é uma situação delicada para uma criança, pois, durante esse processo, ela passou a conviver com diversos fatores que causavam estresse e angústia para ela e seus pares, como um ambiente desconhecido longe da família, dos amigos, dos jogos e da escola. Para os autores, essas situações podem causar sofrimento à criança e afetar as esferas afetivas, psicológicas e emocional que fazem parte do processo de desenvolvimento infantil.

O hospital começa a se infiltrar no desenvolvimento da criança, muitas vezes limitando-a socialmente e intelectualmente. Isso é exacerbado na doença crônica, pois as crianças são hospitalizadas regularmente ou por longo prazo durante os períodos de exacerbação. Partindo desse princípio, o cuidado precisa ser centrado na criança e na família, construindo relações que estimulem esses sujeitos a colaborar na tomada de decisões voltada para as necessidades ampliadas de saúde (Durões; Oliveira; Maia, 2020).

Em consequência a isso, as crianças tornam-se vulneráveis porque uma crise de doença

representa uma mudança em sua saúde habitual que pode gerar estresse e alterar sua vida diária, e as crianças têm menos mecanismos de defesa do que os adultos para lidar com o estresse (Domingues, 2018). De acordo com estudos sobre conforto para aliviar ou eliminar o estresse, pode-se dizer que:

O conforto como um estado resultante das intervenções de enfermagem para aliviar ou eliminar o stress. No caso da criança e família é necessário o conforto ser avaliado, uma vez que o processo de hospitalização é gerador de grande ansiedade e desconforto para os mesmos (Kolcaba; Dimarco, 2005, p. 25).

Os principais fatores de estresse e desconforto em crianças hospitalizadas são ansiedade de separação dos pais, medo do desconhecido, perda de controle e autonomia, dano físico resultando em desconforto e dor, e medo da morte.

De acordo com Araújo *et al.* (2021), o estresse é entendido aqui como o desgaste geral do organismo, causado por reações físicas e psicológicas que provocam alterações químicas no corpo, medo, estimulação, excitação e prazer. A situação estressante gerada pelo processo de internação pode levar a sintomas como regressão, ansiedade, apatia, medo, distúrbios do sono, taquicardia, perda de apetite, dor de estômago e cefaléia em crianças.

Ou seja, quanto mais tempo leva para diagnosticar o excesso de estresse, mais provável é que surjam doenças físicas e mentais. Observar os sintomas de seu filho provou ser uma das maneiras mais eficazes para os enfermeiros fazerem um diagnóstico.

Os profissionais de enfermagem têm papel importante para que essa atenção à saúde seja voltada para o atendimento integral à criança hospitalizada, reduzindo o sofrimento da criança e de sua família. Devem recorrer a cuidados sistêmicos, utilizando técnicas que diminuam o impacto emocional do processo de adoecimento, auxiliando na aceitação do momento, inclusive a hospitalização, auxiliando no processo de recuperação e fomentando vínculos entre a profissão, a criança e a família (Januário *et al.*, 2021).

A Lei 13.257/2016 regulamenta as políticas públicas para crianças, através da brincadeira e lazer como uma das áreas prioritárias das políticas públicas para a criança pequena e garante que sejam direitos da criança (Brasil, 2016).

Com isso, orienta-se sobre a importância da proteção desse direito nos diversos ambientes em que as crianças estão inseridas, inclusive em ambientes hospitalares.

A psicopedagogia hospitalar traz em seu campo teórico, metodológico e científico práticas de trabalho voltadas para a redução do processo de descompassos de aprendizagem, contribuindo para o trabalho emocional, diminuindo o sofrimento sofrido durante a internação, revertendo e oportunizando por meio de atividades lúdicas e de lazer, retomando assim sua internação com o objetivo de reintegração na sociedade após a alta (Durões; Oliveira; Maia,

2020).

Destaca-se, portanto, a importância de um cuidado que vá além de um modelo apenas de doença, como os que orientam abordagens centradas na criança e na família, observando todos os aspectos desse binômio em seu ambiente de vida (Ferreira *et al.*, 2019).

Dessa forma, essas medidas tornam-se necessárias para impedir que o desenvolvimento saudável da criança possa ficar comprometido e afete diretamente sua qualidade de vida, cuja consequências podem persistir mesmo após a alta hospitalar.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DA CRIANÇA

Na internação, tanto a criança quanto a família sentem-se vulneráveis e temerosos. A falta de informação pode levar ao medo, angústia, depressão, estresse e ansiedade, o que pode atrasar a recuperação e o tratamento. Portanto, é importante fornecer informações específicas à criança e à família para que a ansiedade e o medo associados ao processo de hospitalização possam ser reduzidos (Araújo *et al.*, 2021).

Nesse mesmo sentido, Domingues (2018) relata que os familiares também são afetados durante a hospitalização, pois as doenças infantis e a hospitalização são as principais fontes de estresse para os pais que expressam medo, ansiedade e frustração como emoções comuns.

De acordo com Chagas *et al.* (2017), os pais devem permanecer no hospital e participarem do processo de saúde e doença nos cuidados prestados aos filhos, questões consideradas importantes e reconhecidas mundialmente. A hospitalização pode ser estressante para as crianças, e aqueles que precisam cuidar delas podem fornecer muita ajuda. Além disso, seu cuidador familiar precisará de habilidades específicas de enfermagem. Eles precisam entender os efeitos e as manifestações da doença para melhorar suas habilidades e ajudar seus filhos de maneira mais completa.

Um estudo realizado em quatro países europeus, Bélgica, Dinamarca, França e Itália, mostrou que o envolvimento dos pais nos cuidados, associado ao tempo de internação, e a relação entre a criança, pais e profissionais, por meio da abordagem canguru, foram gatilhos para novas diretrizes no cuidado a criança hospitalizada. É fundamental ser ouvido, incentivado e poder expressar suas preocupações e opiniões ao longo do atendimento, pois a família da criança tem papel importante na promoção da saúde durante a internação. Nesse sentido, o enfermeiro deve estimular a participação dos familiares no cuidado à criança, vendo-a como uma aliada (Souza *et al.*, 2022).

No hospital, a família mantém-se vigilante, controla os cuidados prestados à criança,

presta assistência à criança e torna-se uma fonte de apoio. Na maioria das vezes, porém, os familiares são interpretados pela equipe como inflexíveis, agressivos ou mesmo indesejados por questionarem a situação da criança (Azevêdo; Lançoni; Crepaldi, 2017).

Além da equipe multiprofissional, a família zela pela segurança da criança no hospital, pois sua presença é fonte de proteção e apoio necessário para que a criança passe pelo processo muitas vezes doloroso e desconhecido de estar no hospital, ajudando-a ou ela se ajusta ao que ela está passando. O medo de que a criança contraia infecções hospitalar ou se machuque, agravando seu quadro clínico, é uma realidade mobilizadora das famílias no sentido de que limita a convivência com outras crianças na enfermaria (Souza *et al.*, 2022).

De acordo com Ribeiro *et al.* (2017), no hospital, as famílias tornam-se agentes do processo, questionando e contribuindo, revelando suas realidades, costumes, aspirações e seus conhecimentos gerais sobre doença e saúde, financiando, assim, cuidados potencialmente mais efetivos para seus filhos. O familiar cuidador está presente no hospital como principal fonte de informações sobre a criança e coopera com seu cuidado. Embora a equipe de enfermagem possua conhecimento científico e experiência técnico-teórica na hospitalização infantil, somente os familiares que estão presentes e cuidando lado a lado podem observar e responder às alterações de saúde da criança que podem ser difíceis de detectar.

Assim, surgem os enfermeiros que passam mais tempo com a criança como parte de uma equipe e têm a oportunidade de passar por situações estressantes com a criança e a família. Como cuidador, ele precisa desenvolver competências e habilidades para lidar com situações adversas e conflitos, a fim de minimizar seu impacto e maximizar os benefícios da hospitalização para a criança (Araújo *et al.*, 2021).

O envolvimento da família no cuidado da criança hospitalizada, compartilhando os cuidados com os profissionais de enfermagem e fornecendo informações sobre a saúde e o desenvolvimento da criança tem sido objeto de pesquisa da enfermagem, tanto no que diz respeito à extensão quanto à forma de participação no cuidado diário. Comprovou-se que no cotidiano da enfermaria pediátrica, muitas vezes, a enfermagem é de responsabilidade dos familiares, que realizam diversos cuidados de enfermagem. No hospital, mesmo procedimentos aparentemente simples e semelhantes realizados em casa, como alimentação, higiene e conforto, assumem novas especificidades (Chagas *et al.*, 2017).

Dessa forma, a família não é apenas o suporte emocional das crianças, mas também sua principal referência para o cuidado, da qual a mãe é protagonista nesse processo e isso se confirma quando a criança a vê como protetora e escolhida entre todos os demais membros da família.

3.4 TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU

Hildegard Peplau foi reconhecida como uma das enfermeiras mais influentes do mundo, sendo aclamada por muitos como a "enfermeira do século" e considerada a pioneira da Enfermagem "psiquiátrica". Durante os anos da Segunda Guerra Mundial, desempenhou papel ativo em um hospital neuropsiquiátrico na Inglaterra. Após o conflito, em 1947, concluiu seu mestrado em Enfermagem psiquiátrica no Teacher College Columbia, em Nova York. Especialmente nas décadas de 1940 e 1950, Peplau conduziu estudos fundamentados em interações com pacientes médicos e psiquiátricos (Madrona, 2017).

Sua principal contribuição nesse âmbito foi a criação dos fundamentos da Enfermagem psiquiátrica moderna, introduzindo um conceito educacional e inovador. Além disso, advogava pelos direitos dos doentes mentais e pela promoção de educação superior para a formação de enfermeiras. Essas iniciativas geraram considerável controvérsia na época, desafios que Peplau enfrentou com notável coragem e determinação (Madrona, 2017).

Como uma das teorias mais significativas na área da Enfermagem, Hildegard Peplau desenvolveu a Teoria Interpessoal em 1952. Essa teoria sustenta que a base da assistência reside no relacionamento interpessoal entre o enfermeiro e o paciente, proporcionando aprendizado e crescimento pessoal para ambos (Peplau, 1997).

Na sua obra, Hildegard Peplau inicialmente define a enfermagem como a compreensão do comportamento humano, permitindo que uns possam auxiliar outros na identificação de dificuldades percebidas. Além disso, propõe a aplicação dos princípios de relação interpessoal aos problemas identificados em todas as esferas de experiência (Peplau, 1997).

Como teórica, Peplau estabelece fundamentos para um cuidado centrado na interdependência entre enfermeiro e paciente. O foco principal de sua teoria é o relacionamento interpessoal, destacando o reconhecimento e a resposta às necessidades de ajuda por parte do enfermeiro cuidador e da pessoa sob seus cuidados. Seu modelo teórico é delineado em quatro fases: orientação, identificação, exploração e resolução (Braga, 2017).

Considerando a troca de experiências durante a assistência, Peplau destaca que o ambiente externo, o ambiente interno (personalidade, experiências vividas, religião, cultura) e a postura do profissional influenciam a assistência e o relacionamento. Em um cenário em que a mulher se encontra fragilizada e amedrontada, muitas vezes sem privacidade adequada ou atenção devido à falta de recursos, infraestrutura e alta demanda nos serviços de saúde pública do Brasil, a assistência pode ser comprometida pela ausência de interpessoalidade, seja na promoção da saúde, prevenção ou tratamento (Freitas, 2023).

Observa-se, portanto, que é possível afirmar que a informação desempenha um papel fundamental na assistência à saúde. Além da informação correta, os profissionais de enfermagem e outros membros da equipe multidisciplinar precisam adotar uma postura empática, humanizada e acolhedora, fundamentada em ciência, ética e respeito à vida da mulher. Isso é essencial para transmitir informações de maneira adequada e promover uma maior adesão. A entrega de uma "assistência de ouro" só pode ser alcançada por meio de políticas públicas que capacitam os colaboradores, atualizando e aprimorando seus conhecimentos, o que, sem dúvida, contribui para salvar vidas (Freitas, 2023).

4 METODOLOGIA

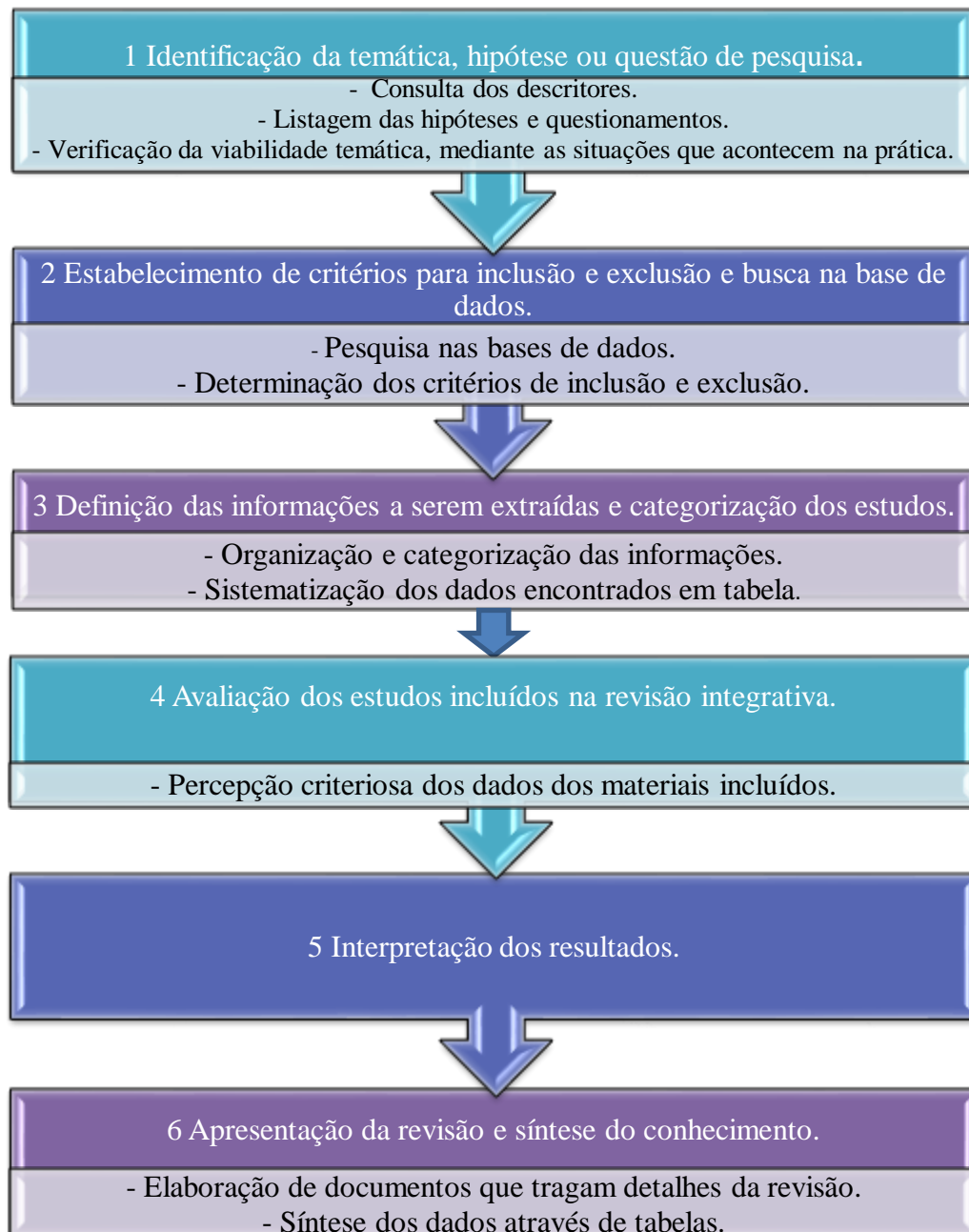
4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de caráter descritivo, pois irá abordar sobre a relação interpessoal dos enfermeiros com os familiares nos cuidados à criança hospitalizada, através de livros, artigos e estudos selecionados. Para Souza (2010) a RIL é considerada um método de pesquisa de trabalhos acadêmicos que permite analisar determinado fenômeno, por meio da inclusão de estudos de diversas ordens, experimentais e não-experimentais.

A revisão integrativa é considerado o método mais amplo de abordagem metodológica referente a pesquisas, pois permite “a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado” (Souza *et al.*, p. 103, 2010). Essa pesquisa é de total importância, em especial para o campo da saúde pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico, afirma os autores.

4.2 ETAPAS DO ESTUDO

De acordo com Souza (2010), a RIL é dividida em seis fases de elaboração, quais sejam: elaboração da pergunta norteadora (escolha do tema/problemática); busca ou amostragem na literatura (levantamento dos estudos e seleção da literatura); coleta de dados (classificação dos estudos); análise crítica dos estudos incluídos (análise dos estudos), interpretação dos resultados, e, por último, apresentação de revisão integrativa.

Figura 1 – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

Fonte: (Mendes; Silveira & Galvão, 2008).

4.2.1 Pergunta norteadora

O Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014) estabelece que a estratégia PICo, direcionada à pesquisa não-clínica, pode ser aplicada na formulação da questão norteadora, considerando as letras do acrônimo: P – População; I – Interesse; Co – Contexto. Essa abordagem foi adotada para aprimorar a formulação da pergunta de pesquisa neste estudo.

Estratégia PICO	Palavras-chave	Descritores
P	Enfermeiro	Enfermeiros; Relação enfermeiro - paciente
I	Influência da teoria	Relações interpessoais
Co	Cuidado à criança hospitalizada	Cuidado da criança, criança hospitalizada.

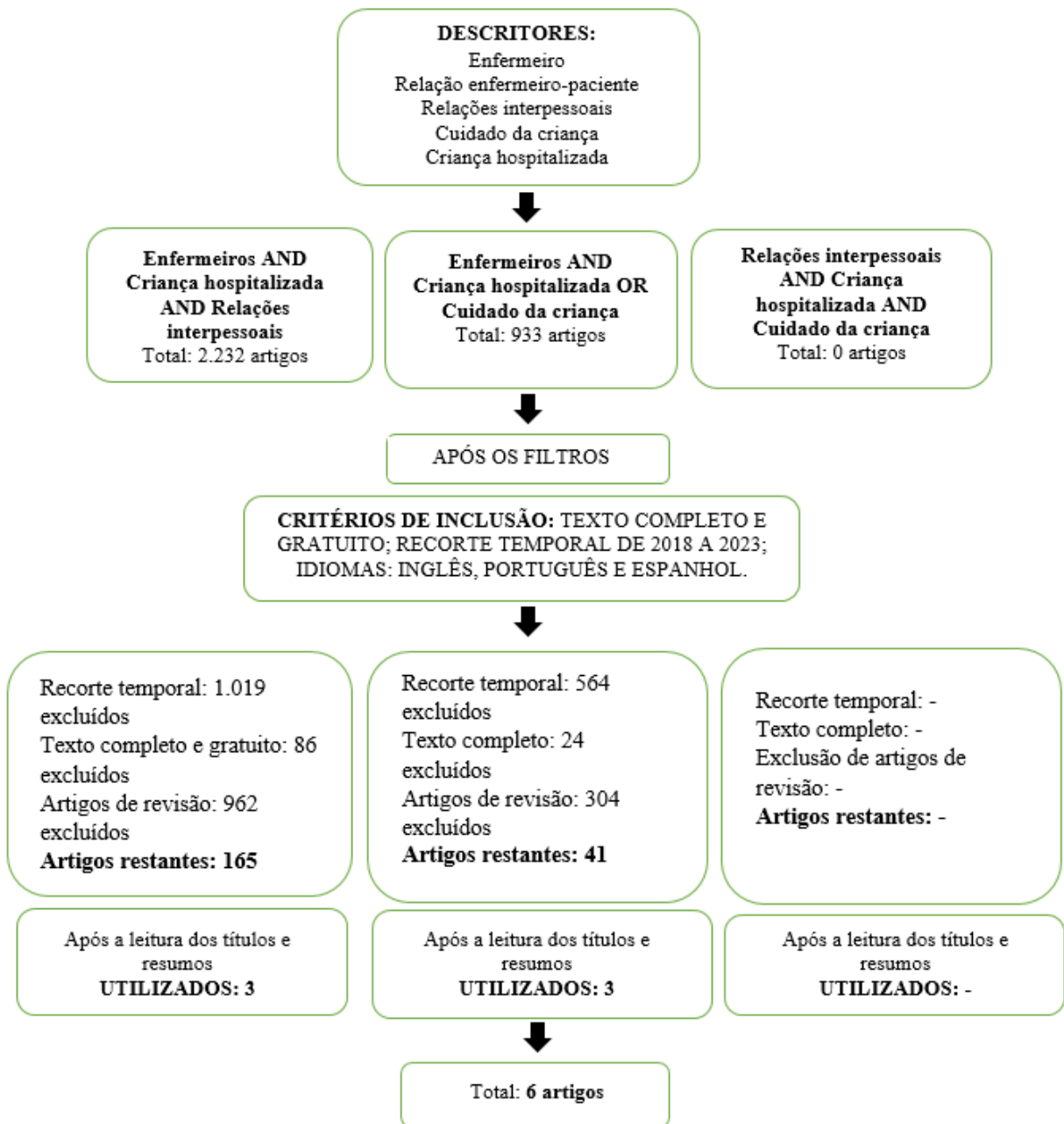
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Segundo o autor, na RIL é essencial formular uma questão norteadora para determinar quais estudos serão incluídos, além de estabelecer os critérios para a seleção das informações a serem coletadas nos estudos (Souza, 2010).

4.2.2 Período de coleta e busca nas bases de dados

A busca na base de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a março de 2024, de forma conjunta através da pesquisa no Portal de base de dados científicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se como Descritores em Ciência da Saúde (MeSH/DeCS): “enfermeiros”; “relação enfermeiro-paciente”; “relações interpessoais”; “cuidado da criança” e “criança hospitalizada”. Entre os descritores para a busca dos artigos será aplicado os operadores booleanos “AND” e “OR” (figura 2).

Figura 2. Fluxograma da seleção dos estudos adaptados do modelo PRISMA



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Relações interpessoais AND Cuidado da criança OR criança hospitalizada, foi realizado o cruzamento entre esses descritores, não sendo possível localizar estudos.

Enfermeiros AND Criança hospitalizada AND relações interpessoais, foi realizado o cruzamento entre esses descritores como total de 2.232 artigos, após filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão apresentados do estudo, reduziu-se para 165 artigos, desses 64 artigos foi realizada a leitura na íntegra, restando 14 artigos, 11 desses artigos não tinham relação com o presente estudo, resultando em 3 artigos selecionados, onde 2 desses artigos pertencem a

plataforma LILACS e 1 artigo está contido na plataforma BDENF, onde estão disponíveis na plataforma BVS.

Enfermeiros AND Criança hospitalizada OR cuidado da criança, foi realizado o cruzamento entre esses descritores como total de 933 artigos, após uso do filtro por meio dos critérios de inclusão e exclusão pertinente ao estudo resultou em 41 artigos restantes, foram feitas leituras dos mesmos e foi identificado que 4 estavam repetidos entre as bases de dados da pesquisa, diminuindo para 37 artigos, desses 14 foi feita leitura e 11 artigos não tiveram relação alguma com o tema em questão, resultando em 3 artigos selecionados, onde 1 desses artigos pertence a plataforma MEDLINE e 2 artigos estão contidos tanto na plataforma BDENF quanto na LILACS, onde estão disponíveis na plataforma BVS.

Ao todo foram selecionados 6 estudos para realização de análise e discussão de dados.

Foram incluídos estudos primários, artigos publicados nas bases de dados eletrônicas, disponíveis online na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2019 a 2024 que abordaram o tema proposto neste estudo, em virtude da primeira Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Foram excluídos artigos incompletos ou sem resumo, artigos que não atenderam os critérios de inclusão e não responderam a problemática desta pesquisa, trabalhos que se repetem entre as bases de dados, relatos de experiência, resenhas, revisão e resumos em anais de eventos, editoriais, cartas ao editor.

4.2.3 Análise e apresentação dos resultados

Os materiais selecionados foram lidos na íntegra e os dados organizados em um quadro síntese para explicar detalhadamente as informações dos artigos, contemplando autoria, ano de publicação, título, objetivo, método e resultados. Após isso, os dados foram caracterizados de forma descritiva de modo que se responda à questão norteadora e foram discutidos de acordo com a literatura pertinente.

Posteriormente, uma síntese descritiva dos resultados foi conduzida, possibilitando a análise e interpretação dos achados. O material proveniente do levantamento bibliográfico, escolhido para integrar o estudo, será submetido à análise de conteúdo conforme as três fases operacionais propostas por Bardin (2011). As etapas seguidas no momento analítico-interpretativo são detalhadas a seguir:

1ª fase: Pré-análise, caracterizada pelo contato inicial com o material selecionado para a investigação, envolvendo a chamada leitura "flutuante". Essa fase visa conhecer o material,

formular hipóteses e pressupostos que orientem a interpretação final, respeitando regras como exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade.

2ª fase: Exploração de material, na qual ocorre a codificação, envolvendo a seleção de unidades de registro, classificação e categorização para facilitar a organização esquemática das informações. Esse processo permite associar, comparar e ordenar as informações em classes de acordo com os acontecimentos correspondentes.

3ª fase: Tratamento dos resultados, que corresponde à interpretação propriamente dita e à elaboração do relatório da pesquisa. Nessa etapa, o pesquisador busca apresentar os dados de forma a expressar sua relevância e validade científica, articulando os achados de maneira lógica e sequencial, conforme preconizado por Bardin (2011).

4.2.4 Aspectos Éticos

Os achados serão discutidos com embasamento da literatura científica acerca da temática, respeitando a integridade dos artigos e os direitos autorais, não havendo modificação do conteúdo encontrado em benefício desta pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDOS

Com a utilização dos critérios estabelecidos foi possível chegar a amostra final. Em seguida, após abordagem dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos estudos na íntegra, foram selecionados seis artigos.

Como forma de sistematizar e facilitar a exposição dos estudos analisados que foram selecionados para a discussão da literatura pertinente, foi criado um quadro com o objetivo de agrupar as principais características e informações acerca dos estudos selecionados. Sendo dividido em Codificação do Artigo; Autoria; Título; Objetivo; Método; Tipo de Estudo e Resultados, para posterior discussão dos resultados obtidos.

QUADRO 1. Caracterização dos estudos quanto a autoria, ano, título, objetivo, método e resultados.

Autoria/ Ano	Título	Objetivo	Método	Local de estudo	Resultados
Rodrigues <i>et al.</i> , 2022	Assistência de enfermagem frente às necessidades das famílias de crianças com Síndrome de Down	Compreender a experiência de enfermeiros atuantes na Rede de Atenção à Saúde de um município do interior paulista com os atendimentos às necessidades de saúde das famílias de crianças com Síndrome de Down (SD).	Estudo de avaliação / Guia de prática clínica respaldada pelo referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. Foram realizadas entrevistas de forma online, com um total de 31 enfermeiros da rede hospitalar e da atenção primária à saúde em um município do interior de São Paulo.	Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)/ BR	As categorias delinearam a experiência do enfermeiro em relação à sua função no processo de cuidado à criança e de assistência à família; nos atendimentos às crianças com SD em relação a seus conhecimentos prévios e dificuldades na prática; às inseguranças correspondentes à escassez de conhecimento durante a graduação e a vida profissional, incluindo os preconceitos e tabus em relação à SD na sociedade.

Dezoti, 2022	Marcadores da prática avançada de enfermagem em saúde da criança na atenção primária à saúde	Construir e validar marcadores da prática avançada de enfermagem em saúde da criança na atenção primária à saúde	Estudo prognóstico com questionário utilizando-se a Técnica Delphi, composto por dados sociodemográficos dos enfermeiros, pós-graduação, tempo de atuação profissional, área que trabalha atualmente e se trabalha especificamente com saúde da criança, questões sobre a prática avançada de enfermagem e questões relacionadas a liderança, a ética e aos aspectos legais da profissão, aos direitos individuais e coletivos da criança e de sua família e sobre funções profissionais desempenhadas pelo(a) enfermeiro(a) de prática avançada em saúde da criança.	Universidade Federal do Paraná /Curitiba/ Brasil	A relação entre enfermeiro e paciente é onde o cuidado de enfermagem se manifesta em diversos setores da saúde. A complexidade dessa interação e diálogo é essencial para entender as necessidades de cuidado dos pacientes, especialmente nos contextos clínicos de Atenção Primária à Saúde (APS).
Pimenta <i>et al.</i> , 2021	Competência em comunicação interpessoal no trabalho de enfermeiros em ambiente hospitalar	Associar a competência em comunicação interpessoal ao perfil clínico e os aspectos relacionados ao trabalho dos enfermeiros.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 152 enfermeiros de um hospital universitário em João Pessoa, Paraíba, Brasil. Os dados foram coletados	Universidade Federal da Paraíba/BR / e Universidade Federal de Pernambuco/ BR	Observou-se que os enfermeiros apresentaram médias elevadas de competência em comunicação interpessoal total e nos domínios controle do ambiente, autorrevelação, assertividades, disponibilidade e manejo das interações.

			<p>mediante a utilização de um instrumento para obtenção dos dados sociodemográficos, condições de saúde e aspectos relacionados ao trabalho e da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal.</p>		<p>A associação entre a competência em comunicação interpessoal e as condições de saúde dos enfermeiros apresentou significância estatística com as variáveis atividade física e consumo de bebidas alcoólicas. A prática de exercícios físicos exibiu diferença estatisticamente significativa, em que os profissionais que realizavam alguma atividade física diariamente apresentaram médias mais elevadas de competência em comunicação, o que poderia estar relacionado à existência de uma academia dentro do hospital para uso de todos os funcionários, favorecendo mais interação entre os trabalhadores.</p>
<p>Silva <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Modos de ser de profissionais de enfermagem em terapia intensiva pediátrica: vivências com famílias</p>	<p>Compreender as vivências dos profissionais de Enfermagem com as famílias de crianças hospitalizadas em unidade de terapia intensiva pediátrica.</p>	<p>Estudo qualitativo, tendo como referencial metodológico a análise da estrutura do fenômeno situado, realizado com 19 profissionais de Enfermagem atuantes na unidade de terapia intensiva pediátrica, de um hospital público do interior do estado de São Paulo.</p>	<p>Unicamp/BR e Universidade Estadual de Campinas/BR</p>	<p>Duas categorias temáticas foram identificadas: "A família como parte importante para a criança na unidade de terapia intensiva pediátrica" e "Ser autêntico ao utilizar técnicas de cuidado com a família na unidade de terapia intensiva pediátrica". Embora os profissionais reconheçam os benefícios da presença familiar para a criança, parecem não entender completamente a importância da presença da família na unidade de terapia intensiva pediátrica, indicando a necessidade de um longo processo de evolução.</p>

Petersen, 2020	Percepção do cuidado centrado no paciente e na família em unidades pediátrica e neonatal	Examinar as percepções de pais de crianças e adolescentes hospitalizados e de profissionais de saúde sobre o Cuidado Centrado no Paciente e na Família(CCPF).	Estudo observacional, de corte transversal e quantitativo, realizado em unidades pediátrica e neonatal de um hospital-escola infante juvenil do interior do estado de São Paulo. Participaram 116 pais e 105 profissionais de saúde (enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, médicos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais), acompanhados por questionários de caracterização específicos para pais e equipe.	Universidade de São Paulo/BR	A maioria dos 105 profissionais de saúde participantes era composta por mulheres, representando cerca de 90,5% do total. Entre eles, a equipe de enfermagem consistia em 47 profissionais, enquanto havia 37 médicos, 4 psicólogos, 4 nutricionistas, 4 fisioterapeutas, 4 terapeutas ocupacionais, 3 assistentes sociais e 2 fonoaudiólogos. A faixa etária predominante dos participantes variava entre 26 e 35 anos, representando 65,7% do grupo. Quanto ao estado civil, 47,6% eram solteiros e 45,7% eram casados. Aproximadamente 28,4% dos profissionais tinham especialização em pediatria. Em conclusão, os elementos centrais do cuidado centrado na criança e na família, como dignidade, respeito, informação compartilhada, participação e colaboração, foram percebidos como práticas presentes na assistência à saúde no hospital estudado.
Fassarella, 2019	Equipe de enfermagem x acompanhante na pediatria: o impacto dessa parceria na assistência pediátrica	Entender como o enfermeiro e as famílias compartilham o cuidado à criança hospitalizada e como esta conexão é importante para o êxito do tratamento.	Pesquisa descritiva, exploratória e de cunho qualitativo, utilizando-se como instrumento a entrevista semiestruturada, realizada no Hospital da Posse, em Nova Iguaçu - RJ. As	Global Academic Support/BR / UNIABEU/BR / UNIG/BR / Universidade Uniabeu/BR	As atividades de cuidado, tanto no âmbito familiar quanto institucional, são desenvolvidas principalmente por mulheres. Isso ocorre porque, historicamente, certas qualidades inatas são atribuídas às mulheres, em oposição às qualificações aprendidas em espaços públicos. Na amostra analisada, as referências mais comuns

			<p>perguntas tiveram como objetivo a análise da fala dos profissionais de enfermagem na clínica pediátrica, buscando-se entender como a interação entre família e os profissionais enfermeiros no compartilhamento do cuidado à criança hospitalizada e pode representar uma conexão importante para o êxito do tratamento.</p>		<p>estavam centradas na criança e na família. Os profissionais que afirmaram se concentrar em procedimentos técnicos e aqueles que disseram centrar sua atuação em ambos os aspectos estavam em igual número. Por outro lado, alguns profissionais preferiram manter uma relação vertical e hierarquizada com os acompanhantes da criança.</p>
--	--	--	---	--	--

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Os estudos apresentados discutem a complexidade envolvidas no cuidado de crianças, destacando as relações entre enfermeiros, famílias e outras equipes profissionais de saúde.

Genericamente, os estudos encontrados são anteriores ao ano de 2022 e se caracterizam predominantemente por adotarem uma abordagem de pesquisa descritiva e exploratória, com ênfase qualitativa. Em sua maioria, os estudos utilizaram a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, e, as perguntas formuladas tinham como objetivo analisar as percepções e experiências dos profissionais de enfermagem na clínica pediátrica, visando compreender como a interação entre a família e os enfermeiros no compartilhamento do cuidado à criança hospitalizada pode desempenhar um papel significativo no sucesso do tratamento.

5.2 DISCUSSÕES

O estudo de Rodrigues *et al.* (2022) destacam a insegurança dos enfermeiros ao orientar famílias em relação às necessidades de saúde, devido à falta de conhecimento específico sobre a Síndrome de Down (SD) e às particularidades da criança. A necessidade de qualificação contínua é enfatizada para capacitar enfermeiros a oferecer orientações adequadas às famílias.

Quanto a relação entre profissionais de saúde, Dezoti (2022) ressalta a importância de uma relação harmoniosa entre os profissionais que atendem crianças e famílias, promovendo

uma interrelação eficaz entre as condutas tomadas. A colaboração em equipe interprofissional pode ser uma estratégia eficaz para os enfermeiros de prática avançada, contribuindo para superar desafios como escassez de recursos humanos e melhorar a qualidade dos serviços de saúde.

Ademais, Pimenta *et al.* (2021) indicam que a competência em comunicação interpessoal dos enfermeiros é influenciada pelas condições de saúde deles e pelas características do trabalho. A prática regular de atividade física pode contribuir para a socialização e o bem-estar físico e mental dos enfermeiros, tornando-os mais satisfeitos com seu trabalho e mais abertos a fortalecer relações interpessoais com colegas.

Quanto a presença da família na unidade hospitalar, Silva *et al.* (2020) discutem a ambiguidade nas opiniões dos profissionais de enfermagem sobre a presença da família na unidade de terapia intensiva pediátrica. Apesar de reconhecerem a importância da família para a criança, há incertezas sobre a sua permanência contínua devido a questões relacionadas a espaço físico e controle do ambiente.

Além disso, Petersen (2020) explora o modelo de Cuidado Centrado no Paciente e na Família (CCPF), destacando a importância das parcerias entre prestadores de cuidados em saúde, pacientes e famílias. O envolvimento da instituição com políticas de humanização e o sistema organizacional contribuem para um ambiente propício ao cuidado centrado no paciente.

Por fim, Fassarella (2019) aborda a relação entre enfermeiros e acompanhantes na pediatria, ressaltando que os enfermeiros têm uma percepção positiva do cuidado compartilhado. No entanto, alguns profissionais ainda mantêm uma postura vertical e hierarquizada, o que pode levar à insatisfação dos acompanhantes que não se sentem parte do processo de cuidado.

Em síntese, os estudos discutem a importância de qualificação e comunicação eficaz para promover um cuidado centrado na criança e na família, além de destacar a necessidade de relações colaborativas entre profissionais de saúde para garantir a qualidade do atendimento. Os desafios incluem abordar questões de espaço físico, controle do ambiente e promover uma mudança de mentalidade em alguns profissionais para uma abordagem mais inclusiva.

Ao elucidar e embasar este estudo com foco nos resultados apresentados, a perspectiva do interacionismo proposta pela teoria de Peplau (1988), compreende-se a dinâmica das relações interpessoais no contexto do trabalho em equipe multidisciplinar e na prestação de cuidados profissionais, tanto a nível individual quanto coletivo (Pinheiro, 2019).

Esta abordagem interacionista pode ser analisada considerando os vínculos estabelecidos nas interações profissionais da equipe multidisciplinar, especialmente no que

tange ao reconhecimento do papel crucial da enfermagem no contexto do cuidado em saúde mental, dentro de um contexto interdisciplinar e transdisciplinar (Silva; Valadares-Torres, 2023).

Ao considerar essa abordagem, é possível promover o autoconhecimento do profissional sobre sua própria importância no contexto da equipe, como provedor de cuidados e como indivíduo, o que remete às perspectivas fenomenológicas e existencialistas sobre o conceito de pessoa. Da mesma forma, dentro da linhagem humanística, o conceito de ambiente se revela fundamental, especialmente quando o profissional presta cuidado aos colegas no ambiente de trabalho, reconhecendo sua própria relevância (Rodrigues; Custódio, 2021).

Ao explorar a relação entre profissional e usuário dentro do contexto do interacionismo, surgem discussões cruciais sobre como os profissionais de enfermagem abordam os usuários atendidos, começando pela construção de um vínculo pessoal que possa evoluir para um vínculo terapêutico. Dado que a enfermagem desempenha um papel crucial na organização do cuidado, a formação desses vínculos pode ser abordada de maneira mais eficaz, desde que o profissional reconheça sua função como facilitador do cuidado e leve em consideração a totalidade do indivíduo, suas necessidades básicas e seus anseios individuais (Rodrigues; Custódio, 2021).

Considerando essas ponderações, a teoria das relações interpessoais de Peplau oferece meios que qualificam a experiência dos enfermeiros, evidenciando o potencial da enfermagem na promoção da saúde tanto dos pacientes quanto de seus familiares, os quais desempenham um papel fundamental no processo terapêutico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o trabalho destaca a importância da Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau no contexto da prática de enfermagem, especialmente no cuidado de crianças hospitalizadas. A análise dos estudos demonstrou que a aplicação dessa teoria pode promover uma prática de enfermagem mais humanizada, colaborativa e centrada no paciente e na família, evidenciando a relevância das relações interpessoais no ambiente hospitalar.

Os achados destacam a necessidade de qualificação contínua dos enfermeiros, para fornecer orientações seguras e adequadas às famílias. A relação harmoniosa e colaborativa entre profissionais de saúde é essencial para a eficácia das condutas e a superação de desafios como a escassez de recursos humanos, melhorando a qualidade dos serviços de saúde.

A competência em comunicação interpessoal dos enfermeiros é fundamental, sendo influenciada por suas condições de saúde e características do trabalho. Portanto, a prática regular de atividade física pode melhorar o bem-estar dos enfermeiros, tornando-os mais satisfeitos e abertos a fortalecer relações interpessoais. Contudo, há ambiguidades sobre a presença da família nas unidades hospitalares, devido a desafios relacionados ao espaço físico e controle do ambiente.

O modelo de cuidado centrado no paciente e na família sublinha a importância das parcerias entre prestadores de cuidados, pacientes e famílias, e destaca políticas de humanização no sistema organizacional. A teoria de Peplau sobre as relações interpessoais realça a importância do trabalho em equipe multidisciplinar e do autoconhecimento dos profissionais de enfermagem, promovendo um cuidado holístico e centrado no indivíduo, essencial para a humanização e a qualidade dos serviços de saúde.

Portanto, a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau oferece meios para qualificar a experiência dos enfermeiros, destacando o potencial da enfermagem na promoção da saúde de pacientes e seus familiares, que desempenham um papel fundamental no processo terapêutico. Ao aplicar esta teoria, os enfermeiros podem formar vínculos terapêuticos eficazes, facilitando um cuidado holístico e centrado no indivíduo, contribuindo significativamente para a humanização do cuidado hospitalar e a melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

Contudo, é importante ressaltar a dificuldade encontrada na obtenção de estudos específicos sobre a aplicação da teoria em contextos pediátricos, limitando a compreensão completa de seus benefícios potenciais nesse grupo de pacientes. Essa limitação destaca a necessidade de mais pesquisas direcionadas e aprofundadas para validar e ampliar o uso efetivo da Teoria de Peplau na enfermagem pediátrica, visando otimizar o cuidado oferecido e melhorar

os resultados de saúde para as crianças hospitalizadas e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO GG, *et al.* O estresse da hospitalização na infância na perspectiva do enfermeiro. São Paulo: **Rev Recien**, v. 11, n. 33, p. 186-194, 2021.

AIRES, J.P.; BANDEIRA, A.G. A atuação do profissional de enfermagem no processo saúde-doença de crianças com agravos oncológicos: quando a morte se faz presente. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, 2021.

AZEVEDO, A. V. DOS S., LANÇONI, A. C., & CREPALDI, M. A.. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, 3653–3666, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1.ed. São Paulo: Edições:70, 2011.

BRAGA, A. M. Peplau X Orem: interação e autocuidado como estratégia da assistência de Enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.257/2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). In: Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm> Acesso em: 23 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf Acesso em: 06 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf Acesso em: 01 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção integral à saúde da criança: políticas e indicadores de saúde**. Brasília. 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_materiais_infomativos.pdf. Acesso em: 01 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acompanhando a Saúde da Criança**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-paravoce/saude-da-crianca/acompanhando-a-saude-da-crianca>. Acesso em: 01 mai. 2023.

CHAGAS, M.C.S. *et al.* Significado atribuído pela família ao cuidado da criança hospitalizada. **Av Enferm.**, v. 35, n. 1, p. 7-18, 2017.

DEPIANTI, J. R. B., MELO, L. L., RIBEIRO, C. A. Playing to continue being a child and

freeing itself from the confinement of the hospitalization under precaution. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2018.

DEZOTI, A.P. **Marcadores da prática avançada de enfermagem em saúde da criança na atenção primária à saúde**. Tese (doutorado), Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Setor de Ciências e Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2022.

DOMINGUES, M. T. **Promoção do conforto no recém-nascido, criança, jovem e família: Atuação do enfermeiro especialista em contexto de saúde-doença**, 2018. Mestrado em Enfermagem, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, 205f., Évora, 2018

DURÃES, B. A., OLIVEIRA, G. P. & MAIA, L. F. DOS S. A atuação do enfermeiro junto ao trabalho do psicopedagogo no atendimento da criança hospitalizada. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 2, p. 33-38, 2020.

FANEZI, L. N., OTTOBELLI GETELLINA, C., & ROTOLI, A. Aspectos da primeira infância: etapa elementar para o desenvolvimento humano. **O mundo da Saúde**, v. 47, n. 1, 001-009, 2023.

FERREIRA, L. B., *et al.* Cuidar de enfermagem às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista de Enferm UFPE**, v. 13, n. 1, p. 23-31, 2019.

FREITAS, Jaqueline de Barros. **Relações interpessoais entre enfermeiras obstétricas e as mulheres: contribuições de Hildegard E. Peplau ao processo de cuidar**. 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

JANUÁRIO, J.K.C. Percepção da equipe de enfermagem sobre o brinquedo terapêutico na hospitalização pediátrica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

KOLCABA, K.; DIMARCO, M. A. Comfort Theory and Its Application to Pediatric Nursing. **Pediatric Nursing**, may – june, v. 31, n. 3, p. 187-194, 2005.

MACHADO, T.C.M., *et al.* A saúde do enfermeiro na pandemia: estudo reflexivo à luz da teoria de Peplau. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v, 97, n. 4, 2023.

MADRONA, I. **Bibliografía y aportaciones de Hildegard Peplau a la Enfermería Psiquiátrica**. Revista electrónica portales médicos. [Internet] 2017. Disponible en: <https://www.revista-portalesmedicos.com/revistamedica/bibliografia-aportaciones-hildegard-peplau-enfermeriapsiquiatrica/#:~:text=Hildegard%20Peplau%2C%20ha%20sido%20considerada,segunda%20hija%20de%20seis%20hermanos>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.; Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008..

MENEZES, L.G. *et al.* A criança e sua família na atenção primária em saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, ago. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241426>>.

Acesso em: 02 maio 2023.

PEPLAU, H. E. **Teoria das relações interpessoais de Peplau**. Nursing Science Quarterly, v. 10, n. 4, 162-167, 1997.

PEPLAU, H. E. **Interpersonal relations in Nursing**: a conceptual frame of references for psychodynamic nursing. Kingdon: MacMillanEducacion, p.3-16, 1988.

PETERSON, C.B. **Percepção do cuidado centrado no paciente e na família em unidades pediátrica e neonatal**. 155p. Dissertação (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

PIMENTA, C.J.L *et al.* Competência em comunicação interpessoal no trabalho de enfermeiros em ambiente hospitalar. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 25, e-1393, 2021.

PINHEIRO, C. W. *et al.* Teoria das relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 3, p. 64-9, 2019.

RIBEIRO, J. P., *et al.* Criança hospitalizada: perspectivas para o cuidado compartilhado entre enfermagem e família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 3, 350–362, 2017.

ROCHA, G.S.T, *et al.* Educational practice nurses in nursing consultation child in perspective Madeleine Leininger. **Rev Enferm UFPI**, Apr/June, v. 4, n. 2, p. 12-49, 2015.

RODRIGUES, L. F.; CUSTÓDIO, A. P. S. T. . O atual papel da enfermagem na saúde mental. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 264–72, 2021

RODRIGUES, L. *Et al.* Assistência de enfermagem frente às necessidades das famílias de crianças com síndrome de down. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022.

SILVA, C.C. *et al.* Modos de ser de profissionais de enfermagem em terapia intensiva pediátrica: vivências com famílias. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 24, e1305, 2020 .

SILVA, D. L.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Comunicação terapêutica em enfermagem – revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 3, 2023.

SOUZA M.T., *et al.* **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, 2010.

SOUZA, N.K.G. O cuidado familiar acrianças e adolescentes com fibrose cística. **Research, Society and Development**, v. 12, n.2, e21712240239, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Saúde da criança e a Saúde da Família**: atenção à saúde da criança no primeiro ano de vida. São Luís: UFMA, 2014.

VENDRUSCOLO, J. **Visão da criança sobre a morte**. Medicina, Ribeirão Preto, v. 38, n. 1, 26-33, 2005.

VINOTTI, J., MAXIMO, S., & DE SOUZA, L. O impacto emocional da relação entre a equipe de enfermagem e bebês internados na unidade e seus familiares. **Revista Interdisciplinar De Estudos Em Saúde**, v. 6, n. 1, 213–233, 2017.

APÊNDICE**APÊNDICE A – Instrumento para extração dos dados**

AUTORIA E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS